

A epilepsia trata-se de um transtorno caracterizado por ataques curtos e recorrentes de disfunção motora, sensitiva ou psicológica, ou por convulsões auto-limitadas recidivantes em que o cérebro é submetido a descargas anormais, excessivas, sincronizadas em uma população localizada ou generalizada de neurônios. Uma significativa parcela de pacientes não respondem aos medicamentos utilizados, portanto, existe uma necessidade de investigação de novos tratamentos farmacológicos.

Neste estudo, avaliou-se a possível atividade anticonvulsivante dos sucos de uva, orgânico e não orgânico, da espécie *Vitis labrusca*, no modelo animal de convulsão induzido pelo pentilenotetrazol (PTZ). Ratos Wistar machos foram divididos em três grupos (n=13 por grupo) e receberam diariamente, por gavagem, doses de 10 μ L/g de peso corporal de suco de uva orgânico, não orgânico ou água, respectivamente. Após o 18º dia foram avaliados parâmetros comportamentais e da atividade anticonvulsivante. Os tratamentos não modificaram a atividade locomotora e exploratória, bem como não diminuíram a latência para início da convulsão, o tempo total de convulsão e a porcentagem de grau 5 da escala de Racine ($p > 0,05$; ANOVA seguida de Tukey). No entanto, o suco de uva não orgânico protegeu todos os animais tratados da mortalidade induzida pelo PTZ ($p < 0,05$; ANOVA seguida de Tukey). Desta forma, pode-se sugerir um potencial efeito neuroprotetor para o suco de uva bordô, embora novos estudos sejam necessários para melhor elucidar esta ação.

Palavras – chave: Suco de uva; *Vitis labrusca*, Convulsão, Epilepsia, Pentilenotetrazol;